



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 15 – Ano VIII – 05/2019
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Impacto da implantação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM no município de Teófilo Otoni-MG em referência ao IDH

Prof^a. Dr^a. Raquel de Souza Pompermayer
Doutora em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília – UNB
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4701309510886228>
E-mail: rasop97@yahoo.com

Daniel de Matos Rodrigues
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/7392123751211314>
E-mail: danielsmatos@bol.com.br

Prof Dr. Altamir Fernandes de Oliveira
Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/2974319270935111>
E-mail: altamirf83@gmail.com

Prof. MSc. Adriano Roberto de Queiroz Santos
Doutorando em Administração pela PUC/MG
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/7231437750166255>
E-mail: gestaoci@gmail.com

Resumo: O presente artigo surgiu a partir da observação das taxas de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, da cidade de Teófilo Otoni – MG com objetivo de analisar os índices do período de 1991 até 2010, período que é possível compreender o comportamento antes e depois da implantação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Percebeu-se a partir dos dados consultados houve um aumento de 62,78% do IDH. Para alcançar tal objetivo, foram consultados os dados através do *site* IBGE. Por meio de planilhas consultadas pelo SIGA-Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Universidade e o SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, foi possível identificar que o impacto financeiro que o Governo Federal repassa para o *campus* do Mucuri na manutenção dos cursos e despesas de empresas terceirizadas no ano de 2016, apresentou repasse de quase 4,2 milhões de reais, impactando assim de forma positiva a cidade. A análise se pautou por uma metodologia centrada na abordagem qualitativa. Sugere-se que outras pesquisas pertinentes ao tema sejam realizadas com o intuito de ampliar o conhecimento implementando mais informações e dados a serem apurados.

Palavras – chave: IDH de Teófilo Otoni. Educação. UFVJM.

Introdução e contextualização histórica da educação no Brasil

A educação no Brasil passou por algumas transformações até chegar ao atual modelo de formação profissional e pedagógico de ensino. O sistema educacional dos índios, que aqui já viviam, possuía suas características próprias para a transmissão do conhecimento (o que não se pode negar que já existia um modelo de educação primitiva), considerado o primeiro processo de ensino a existir nas terras Tupiniquins. Com a chegada dos portugueses na América do Sul, uma ruptura foi marcada, com a catequização dos índios, e só em 1808 que se tem registro da criação da primeira Universidade no Brasil, com autorização dos Portugueses (GONÇALVES; MELLO, 2009).

Entre os índios, os conhecimentos eram passados de forma oral no dia-a-dia, nos rituais e nos mitos. Entretanto, várias etnias indígenas têm buscado a educação escolar como um instrumento de redução da desigualdade, de afirmação de direitos e conquistas e de promoção do diálogo intercultural entre diferentes agentes sociais (GONÇALVES; MELLO, 2009).

O período colonial traz como referência histórica da educação no Brasil a catequização dos índios pelos jesuítas. “O ensino que os padres jesuítas ministravam eram completamente alheio à realidade da vida da Colônia. Desinteressado, destinado a dar cultura geral básica, sem a preocupação de qualificar para o trabalho, uniforme e neutro” (ROMANELLI, 1986).

Em 1759, ocorre uma nova ruptura que marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal. “A decadência econômica que entrou no reino Português, principalmente com a queda da mineração, e o atraso cultural que, entre outras coisas, teve no fanatismo religioso um de seus fatores, fez com que surgisse na metrópole um descontentamento geral aos jesuítas. Na colônia, já se faziam notar os atritos entre estes e a população, em torno da escravização dos índios”. Passado este período de expulsão dos jesuítas, a colônia ficou por um período de 13 anos num lapso de transição em providências para substituição dos educadores pelo modo de educação jesuíta (ROMANELLI, 1986).

No que diz respeito à abertura de Universidades, o Brasil teve o processo mais lento, isso se comparado a outros países da América Latina, colonizados pelos Espanhóis.

Sobre o processo de criação de Universidades no Brasil, no livro “Fazer Universidade: Uma proposta metodológica” os autores citam que o surgimento da primeira universidade só ocorreu em 1808 com a chegada da família portuguesa; só assim é que começou a se ter o olhar para educação, já que antes desse período, a formação profissional acadêmica se dava na Europa. Os autores do livro fazem referência na nota de rodapé a respeito das datas de instauração das primeiras Universidades nos países da América Latina, endossando que o Brasil teve a implantação de um regimento acadêmico mais demorado. [...] Com a vinda de D. João VI para a Colônia, é instituído aqui o ensino superior. Nasceram as régias, os cursos, as academias, em resposta às necessidades militares da Colônia, consequência da instalação da Corte no Rio de Janeiro”.

“Até 1808 com a chegada da família real ao Brasil, os luso-brasileiros faziam seus estudos superiores na Europa, principalmente em Coimbra – Portugal. Há notícias de 2.500 brasileiros diplomados até 1808, em sua maioria religiosa. Portugal não permitia, apesar dos esforços dos jesuítas, a criação de uma Universidade no Brasil. Já nos demais países da América Latina de colonização espanhola, o comportamento foi outro”. (LUCKESI, BARRETO e BAPTISTA, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, trata de assuntos ligados à educação, de forma que está presente na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esse texto prevê que todo cidadão brasileiro tem o direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio de qualidade.

Nas últimas décadas, a educação no Brasil tem passado por um processo de reestruturação. É perceptível que há mais oportunidades de ingresso e de acesso à educação universitária pública e privada. Considerando o período de 1964 a 1994, houve um crescimento de 787,6% no número de matrículas nas universidades públicas e, nas privadas, o aumento foi de 1.773,7%. No entanto, muitos destes alunos ingressantes não concluem o curso, outros migram para outros cursos e muitos ficam anualmente retidos (SGUISSARDI, 2008).

Sendo assim, o objetivo traçado aqui foi o de analisar que o aumento expressivo do número de matrículas na instituição de ensino superior tem apresentado reflexos não apenas no sentido de ampliação de ingressantes ao ensino superior, como também tem atingido o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano da cidade de Teófilo Otoni-MG, após implantação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM *Campus* Mucuri.

A justificativa de realização de tal análise se pauta na percepção de que a cidade de Teófilo Otoni após se tornar um Pólo universitário, em que foram instaladas faculdades de âmbito federal, e privado, passou a atender principalmente estudantes do Estado de Minas Gerais, da região do nordeste mineiro, da cidade de Teófilo Otoni (*Campus* Mucuri da UFVJM), e timidamente pessoas de várias partes do país. Nesse contexto, a implantação do *Campus* avançado do Mucuri, representa enriquecimento social, cultural e educacional para os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo necessários reconhecer que com a educação é possível perceber que todos se beneficiam com a implantação de um Centro Universitário.

Esta é uma percepção de que a cidade de Teófilo Otoni se tornou um pólo universitário e passou a atender estudantes da própria cidade, de outras cidades vizinhas, da região do nordeste mineiro, congregando faculdades públicas e privadas.

É importante salientar que os autores do artigo não pretendem avaliar a qualidade do ensino das instituições de nível superior (público ou privado), mas de entender se houve uma melhoria ou não, após a implantação da UFVJM com base no IDH antes e após sua implantação.

Método

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por um método descritivo e qualitativo, e uso de indicadores do IDH como mensuração de dados. A pesquisa se caracteriza como descritiva e estabelece que a palavra escrita ocupa lugar de destaque, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção de dados quanto na disseminação de resultados. Nesse contexto, Lakatos (2002) considera que a abordagem qualitativa é “adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

A presente pesquisa teve como ponto de partida, a percepção do aumento do IDH da cidade, do período de 1991 a 2010. Com a divulgação desses dados pelo IBGE, foi possível identificar o comportamento que os indicadores representam para a sociedade.

A primeira parte do levantamento de dados visou a obtenção do registro de aumento do IDH da cidade obtidos no acesso ao *site* do IBGE. Com esses dados é possível verificar o comportamento da variável no período de 1999 até o ano de 2010. Só é possível ser feito o levantamento do índice quando é realizado o censo nacional, já que a coleta dos dados é feita no período de dez em dez anos, o levantamento de dados que medem o IDH efetivo e, não por amostragem.

A segunda parte do levantamento de dados foi a obtenção dos valores que União gasta anualmente com a UFVJM *Campus* Mucuri, especificamente o ano de 2016. Dessa forma, é possível entender a dinâmica de gastos que a União tem com a UFVJM.

O referencial teórico foi construído sumariamente a partir da leitura de obras disponíveis da biblioteca da UFVJM *Campus* Mucuri, de artigos científicos indexados encontrados na rede nacional de computadores, além de informações obtidas no *site* do IBGE e arquivos consultados do SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica,

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN da UFVJM; e SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal.

Referencial Teórico

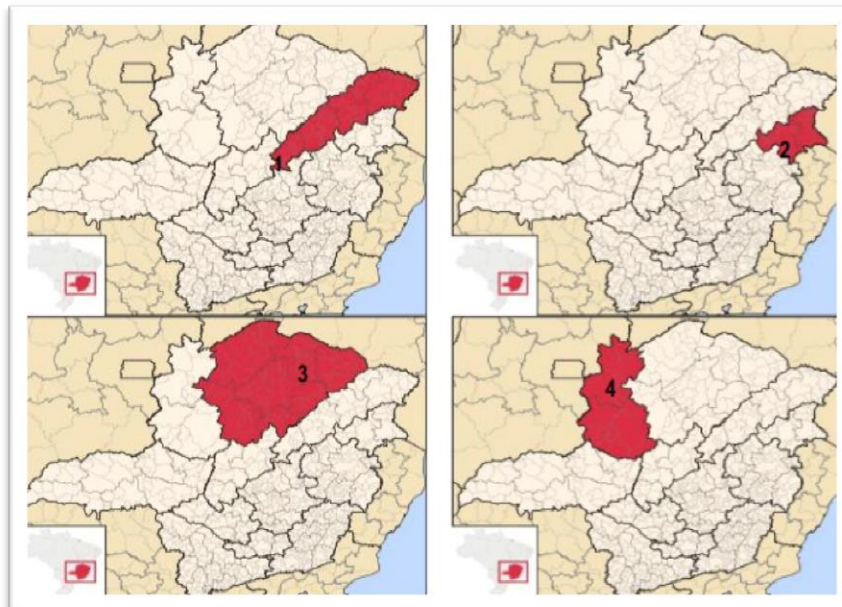
A UFVJM passou por várias transformações ao longo dos anos, desde o seu surgimento no ano de 1953 em Diamantina - MG. No início, era conhecida como Faculdade Federal de Odontologia (Fafeod), em 2002 visando o desenvolvimento da região tornou-se Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), ampliando as opções de cursos para Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, na área de Ciências da Saúde, e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias. No ano de 2005 passou por grande ampliação estrutural e passou a ser conhecida como Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. A implantação da universidade nos referidos Vales representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais.

Segundo dados obtidos na cartilha “UFVJM em Números do ano de 2014” o *Campus* Mucuri na época possuía 123 docentes efetivos e 75 servidores do corpo técnico-administrativo. São disponibilizadas anualmente apenas na cidade de Teófilo Otoni, cerca de 540 vagas nos cursos de graduação presencial dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática, Serviço Social, Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Hídrica, e Medicina. O Ensino a Distância (EaD) possui 16 vagas, sendo 8 para os cursos de Administração Pública e 8 para o curso de Física. Já em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* são ofertadas um total de 235 vagas de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado, para todos os *Campi*.

A instituição se destaca por sua importância quando o assunto é desenvolvimento econômico e sociocultural da região, com a geração de emprego e renda e a redução da desigualdade social existente no país. A figura 1 apresenta onde estão localizadas os *Campi* da UFVJM - Mesorregiões dos Vales do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Norte e Noroeste no Estado de Minas Gerais e

Localização dos *Campi* da UFVJM em Diamantina (1) e Teófilo Otoni (2), Janaúba (3) e Unaí (4).

FIGURA 1: Localização dos *Campi* da UFVJM - 2008



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012 – 2016. Adaptado.

Sabe-se que ocorreu no Brasil um aumento notório no número de matrículas nas universidades públicas e privadas. No período compreendido entre 1964 e 1994, o ingresso nas universidades públicas aumentou 787,6% e, nas universidades privadas, o aumento foi ainda maior, 1.773,7%, conforme os dados numéricos apresentados na tabela 1.

TABELA 1 – Sinopse Estatística da Educação Superior

Ano	Matrículas Públicas	Matrículas Privadas
1964	87.665	54.721
1994	690.450	970.584

Fonte: AMARAL, 2008. Adaptado.

É possível observar que o acesso à educação está se expandindo significativamente. Em uma breve análise, no período de 30 anos (1964-1994), a expansão do número de matrículas no ensino superior na esfera pública, foi de quase 8 vezes maior se comparado ao início analisado. Já na esfera privada, o

número foi de quase 18 vezes a mais, através desses dados, é compreensível que mais pessoas estão tendo acesso à educação.

Para que o aluno ingressante tenha condições de permanecer no ensino superior privado, o governo instituiu programas federais voltados para a área da educação, como o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa de Universidade Para Todos). Na UFVJM, foi aprovada pelo Conselho Universitário-CONSU, do dia 07/12/2007 proposta de reestruturação e expansão da UFVJM no âmbito do REUNI.

O portal do Ministério da Educação - MEC informa que a meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de (2008-2012), permitindo assim o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação (MEC, 2009).

Apresentação e Discussão dos Resultados

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 é uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, nele o usuário consegue filtrar os dados que deseja consultar. A tabela 2 apresenta dados numéricos que foram extraídos no *site* do IBGE divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA e Fundação João Pinheiro-FJP, com dados extraídos dos Censos Demográficos a cidade de Teófilo Otoni-MG e, paralelamente triou-se um comparativo da média nacional entre o ano de 1991 a 2010.

Os resultados obtidos do site do IBGE estão apresentados a seguir:

Tabela 2 - Dados do número do IDH de Teófilo Otoni e Brasil – Anos de 1991 a 2010

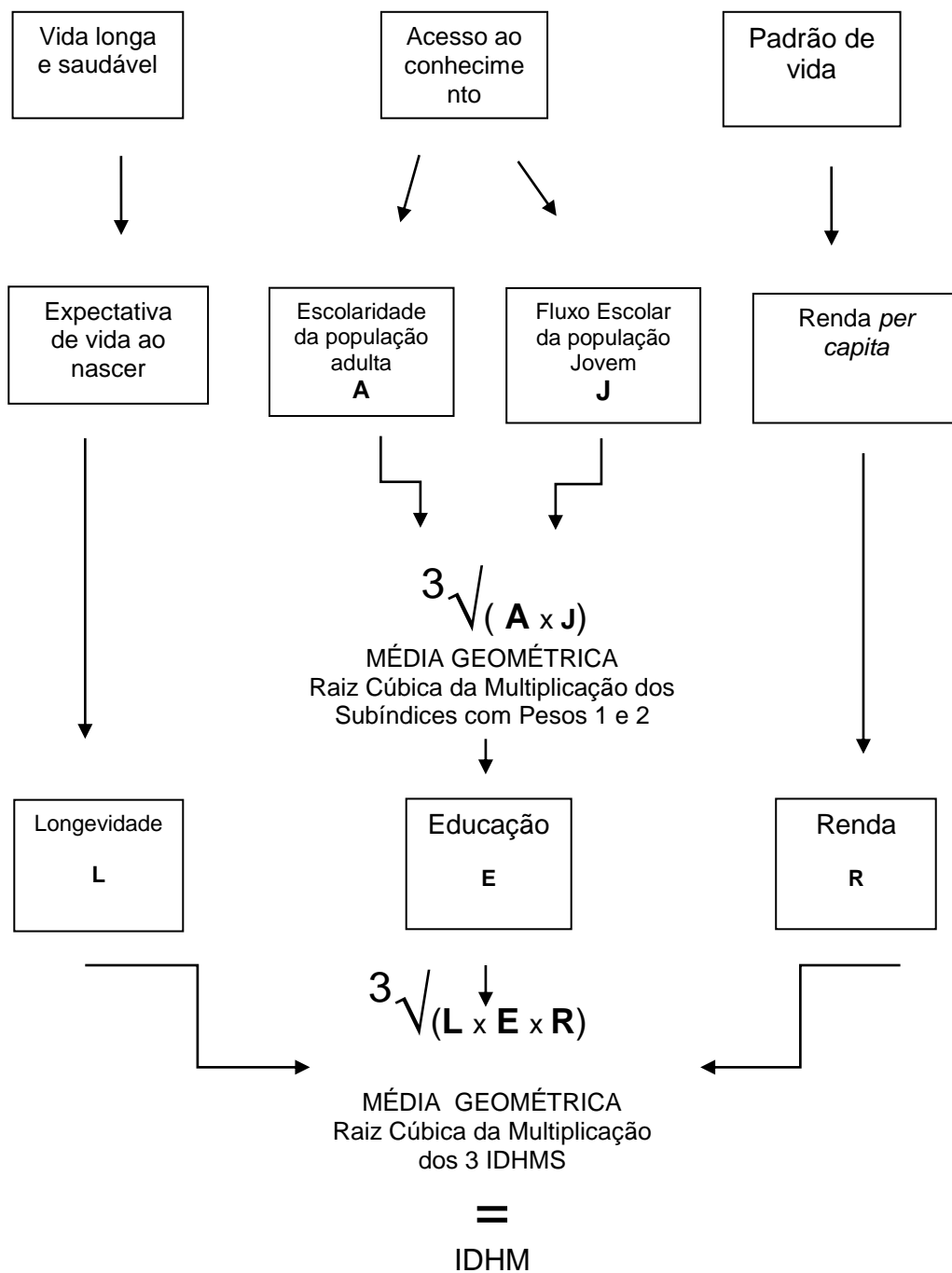
Espacialidades	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010
Brasil	0,493	0,612	0,727
Teófilo Otoni (MG)	0,440	0,589	0,701

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Adaptado

É importante destacar que as variáveis apresentadas anteriormente, do período de 1991 a 2010, mostram que o IDH vem apresentando uma melhora nos indicadores dessa cidade no período analisado. Para se calcular o IDH são levados

em consideração três dos requisitos mais importantes para que aconteça a contabilidade dos números: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda).

O quadro 1, apresenta informações de como são calculados o IDHM. Embora versões anteriores (Atlas 1998 e 2013) já apresentassem dados para os anos de 1991 e 2000, toda base de dados do novo Atlas Brasil 2013 foi recalculada para esses anos, em razão da adaptação metodológica. Por esse motivo, toda comparação entre anos, indicadores e municípios deve ser realizada dentro da plataforma.

Quadro 1 – Cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro

Fonte: O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro, 2013. Adaptado.

Os três componentes acima são agrupados por meio da média geométrica, resultando no IDHM. Dessa resultante encontrada, os valores podem variar entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de um município.

O SIAFI é o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal que consiste no principal instrumento utilizado para registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial do Governo Federal. Por meio desse sistema, é possível permitir que a contabilidade pública seja fonte segura e tempestiva de informações gerenciais destinadas a todos os níveis da Administração Pública Federal. Por meio dele também, é possível padronizar métodos e rotinas de trabalho relativas à gestão dos recursos públicos; permitir o registro contábil dos balancetes dos estados e municípios; permitir o controle da dívida interna e externa, bem como o das transferências negociadas; permitir o acompanhamento e a avaliação do uso dos recursos públicos; e proporcionar a transparência dos gastos do Governo Federal. Através dessa plataforma, foi possível ter acesso aos valores que a União repassa para a UFVJM *Campus* do Mucuri.

Tabela 2 – Despesas das Unidades Orçamentárias do *Campus* do Mucuri – Ano 2016

Unidade Orçamentária – UO	Valor
Bacharel Ciência e Tecnologia - ICET	R\$4.874,45
DAP	R\$52.908,65
Departamento Administração	R\$2,264,40
Departamento de Ciências Contábeis e Jurídicas	R\$2.944,51
Departamento de Ciências Econômicas	R\$4.072,62
Departamento de Ciências Exatas	R\$5.373,43
Departamento de Serviço Social	R\$6.353,78
Departamento Interdisciplinar de Ciências Básicas	R\$699,33
Engenharia Civil – ICET	R\$1.998,80
Engenharia de Produção - ICET	R\$3.822,51
Engenharia Hídrica - ICET	R\$6.649,52
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas	R\$4.903,10
Faculdade de Medicina do Campus do Mucuri	R\$199.576,21
Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia	R\$26.494,20
Mestrado em Administração Pública	R\$1.535,75
SUBTOTAL	R\$324.471,26
Empresas Terceirizadas	Valor
TBI Segurança – maio 2016 a julho 2017	R\$856.225,44
SERTA Serviços/050 – maio 2016 a maio 2017	R\$832.602,54

MÁXIMA Serviços – maio 2016 a abril 2017	R\$7.6247,07
SERTA Serviços/021 – maio 2016 a maio 2017	R\$493.522,59
ARTEBRILHO – maio 2016 a abril 2017	R\$1.079.933,20
PERPHIL – maio 2016 a maio 2017	R\$498.439,65
SUBTOTAL	R\$3.836.970,49
TOTAL	R\$4.161441,75

Fonte: SIGA e SIAFI, 2016. Adaptado.

Os dados acima, lançados nos centros de custo do *Campus do Mucuri*, foram os valores gastos com a manutenção dos cursos no ano de 2016, com informações de departamentos, porém existem outras despesas que são lançadas de forma global, junto com os demais *Campi*, como por exemplo: bolsas de assistência estudantil, bolsas de estágio, bolsas diversas, investimentos em construção de prédios e em equipamentos, folha de pagamento de docentes e de servidores técnico-administrativos, publicações de portarias no Diário Oficial da União, despesas com bancas de concursos públicos, setores descentralizados de pró-reitorias, entre outros; neste caso, como se vê, dada a grande quantidade de itens a ser considerado, para que se pudesse chegar ao valor total gerado pelo *Campus do Mucuri*, haveria necessidade de um levantamento minucioso para que pudesse se chegar ao valor gerado do *Campus do Mucuri*.

Considerações Finais

Diante dos dados analisados ao discorrer o trabalho, é visto que a implantação da UFVJM *Campus Mucuri* tem papel significativo para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região de Teófilo Otoni com a geração de emprego, renda e da redução da desigualdade social existente no país.

Os indicadores do IDH de Teófilo Otoni, analisados de 1991 a 2010 apresentou um aumento de 62.78%, visto que a partir do ano 2000, a cidade começou a se tornar uma referência no sentido de receber faculdades particulares. Dessa forma, é possível perceber que de 1991 até o ano 2000 o aumento do IDH foi mais tímido, comparado ao ano de 2000 a 2010.

O último Censo ocorreu em 2010 e a Universidade tinha apenas 5 anos de existência, apesar de tão jovem, sua implantação na cidade já apresentara aumento do IDH. Passados quase 7 anos após a realização do último Censo, conclui pelas informações divulgadas no *site* da UFVJM que houve ampliação na oferta de novos cursos de graduação, pós-graduação e realização de novos concursos para atender a demanda. Sendo assim, acredita-se que desse percentual encontrado no ano de 2010 em referência ao IDH, em 2020 o número poderá ser maior.

Ao buscar quantitativamente os números, os pesquisadores por meio de informações consultadas pelo SIGA e SIAFI, que são injetados na economia local quase 4,2 milhões de reais. Além disso, seria necessário contabilizar os valores que a união repassa com bolsas de assistência estudantil, bolsas de estágio, bolsas diversas que são distribuídas para os alunos, investimentos em construção de prédios (geração de empregos), folha de pagamento de docentes e de servidores técnico-administrativos, dentre outros que não foram contabilizados.

Em levantamento bibliográfico foi possível identificar que a educação pode ser vista como novo (para região) e potencial modelo de empreendedorismo, no sentido de geração de riqueza, e qualificação profissional. Investir na educação e ampliar o número de vagas das universidades faz com que o país e as pessoas se tornem mais qualificadas e preparadas enfrentar o mercado competitivo e contribui no desenvolvimento da sociedade.

O objetivo de abordar o tema nesse artigo foi de entender através do IDH o comportamento que a cidade está tendo após a implantação da UFVJM. É relevante considerar que a educação tem papel fundamental não somente no setor econômico da cidade, como também no desenvolvimento de uma população mais consciente e questionadora.

Contudo, diante dos dados apresentados e das limitações de extrapolá-los, sugere-se que outras pesquisas pertinentes ao tema sejam realizadas com intuito de ampliar o conhecimento sobre a educação na cidade de Teófilo Otoni incluindo também as instituições de ensino privadas.

Referências

ALTAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Consulta ao IDH do Município de Teófilo Otoni e Brasil. Disponível em: <

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em Julh. 2017

AMARAL, N.C. **Expansão – “avaliação” – “financiamento”:** tensões e desafios da vinculação na educação superior brasileira. Trabalho apresentado na sessão especial da 31ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 19 a 22 out. 2008.

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 1996.

GONÇALVES, E.; MELLO, F. **Educação Indígena.** Colégio Estadual Wolf Klabin.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Tradução de Francisco Cock Fontanella. 52 edição. Piracicaba-SP. Editora Unimep. 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodologia.** 15. ed. São Paulo : Cortez,2007.

MANO, Claudio. **Ética, virtudes e ordem social: de Aristóteles ao mundo atual.** UFJF. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/EVAMA>> Acesso em 11 Set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR-SESU. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC No. 383, de 12 de abril de 2010. Novembro de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.** REUNI 2008 – Relatório de primeiro ano. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: Jan. 2016.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 2012 – 2016. UFVJM - Diamantina 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/anna/Downloads/Res%2008%20PDI%20Atual%20ANEXO-1.pdf>>. Acesso em 11 Agosto. 2016.

RELATÓRIO DA UFVJM EM NÚMEROS 2013 E 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/anna/Downloads/UFVJM%20em%20N%C3%BAmeros2%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/anna/Downloads/UFVJM%20em%20N%C3%BAmeros2%20(4).pdf)>. Acesso em Fev. 2019.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Diamantina/MG 2017. Disponível em:
<http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/doc_view/5846-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT> Acesso em 11 Set. 2018.

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA consultados através o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA e Sistema de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI. Referente ao período 01/01/2016 a 31/12/2016. Disponibilizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN. Obtido em 17/07/ 2017.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil** . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SGUISSARDI, Valdemar. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária**. Educação e Sociedade. Campinas, 2008, vol. 29, no. 105.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Projeto Pedagógico de Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia BCeT – Campus Avançado do Mucuri**, 16/12/12.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. Série Atlas do Desenvolvimento humano no Brasil 2013. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em 11 Set. 2018.

SITUAÇÃO GERAL DA UFVJM: ESCLARECIMENTOS AOS CONSELHEIROS DO CONSU E CONSEPE. Reitoria UFVJM. Gestão 2015-2019. Diamantina, Dezembro de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos servidores da UFVJM que gentilmente contribuíram para a realização da pesquisa. Em especial o Sr. Fabiano Kenji da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN. Sr. Renildo Lemos dos Santos, Diretor de Administração e Planejamento – PROAD. A Sra. Ivanete Carvalho da Divisão de Apoio Pedagógico – DAP. Sr. José Geraldo das Graças Diretor de Orçamento PROPLAN.

Agradecemos também aos servidores do IBGE, Srta. Luana Breder, Técnica em informações geográficas e estatísticas. O Sr. Ailson Miranda, Técnico em Informações geográficas e estatísticas.

Processo de Avaliação por Pares: *Blind Review*

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2019

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico Multidisciplinar - UFVJM